



MOMENTO II

AS CORES DAS PRIMEIRAS PALAVRAS DOS GESTOS

ALEXANDRE OSÓRIO
JORGE GONÇALVES
OCP
TANIA ALICE

AGRADECIMENTOS:

Performers sem Fronteiras / Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Brasil / Université d'Aix-Marseille, França, António Quaresma, Cristiana Rocha, Filipe Silva - TNSJ, Joana Faustino, Maria José Osório, Marta Lima, Miguel Ângelo Silva, Nuno Ramalho, Paula Rocha, Pedro Lima, Alice Chauchat, Andrea Bozic, Ayse Orhon, Christina Ciupke, Daniel Kok, Goro Tronsmo, Günther Wilhelm, Hanna Hegenscheidt, Litó Walkey, Jeroen Fabius, Keith Lim, Michelle Moura, Mike O'Connor, Myriam Van Imschoot, Philipp Gehmacher, Sabina Holzer, Sher Doruff, Sybille Müller e Velvet Lee.

FICHA TÉCNICA

Direção do Espaço MIRA *Manuela Matos Monteiro e João Lafuente*

Direção Artística *José Maia*

Assistente de Galeria/Press Officer *Patrícia Barbosa*

Fotografia / Vídeo *Manuela Matos Monteiro, Patrícia Barbosa, José Vaz e Silva e Rui Apolinário*



ESPAÇO MIRA

Rua de Mirafior nº 159 Campanhã, Porto

Terça a sábado, das 15:00 às 19:00

Entrada Livre

929 145 191 - 929 113 431

contacto@espacomira.net

www.facebook.com/espacomirafotografia

Curadoria | José Maia e Hugo Cruz

22 abr 2017

PROGRAMA

Estação de Campanhã, 10h

Ensine-me a fazer arte | momento I
de Tania Alice
Performance, 120'

Espaço MIRA, 16h

O Livro da Selva
de Alexandre Osório
Performance, 30'

Pátio MIRA, 16h30

OCP _ operador de cabine polivalente
de João Ricardo
Música-Performance, 60'

Espaço MIRA, 17h30

A Suspended Gesture
de Jorge Gonçalves
Performance, 50'

Espaço MIRA, 18h30

Ensine-me a fazer arte | momento II
de Tania Alice
Performance, 30'

Ensine-me a fazer arte, 2017 de Tania Alice

Tania Alice propõe uma performance que seja considerada *arte* pelas pessoas que encontrará na cidade do Porto. A artista inicia a performance num primeiro momento na Estação de Campanhã, centro pendular da freguesia. Durante 2 horas poderá ser vista com um cartaz com a frase "Ensine-me a fazer arte". Após a recolha de diversos testemunhos, a artista volta à galeria Espaço MIRA para apresentar o segundo momento da performance, concretizando as sugestões recolhidas com ou sem a participação do público da galeria.

ocp - operador de cabine polivalente de João Ricardo

O que o operador de cabine polivalente nos propõe é a re-descoberta da calma e da lentidão num mundo de vertigem e em rápida mudança.

Aqui, a sugestão advém dos sons, que nos remetem para um universo onírico, induzido por suaves oscilações e interações das diversas camadas sonoras.

A brandura das cadências, a subtilidade das transições e a ausência de uma marcação rígida, batem-se contra a ditadura do relógio, pela suspensão do tempo/ espaço (ainda que por um instante...).

O Livro da Selva, 2017 | de e com Alexandre Osório

Sabemos que a nossa liberdade intelectual é condicionada pela posse de bens. A privação dos mesmos tem impacto em todas as áreas da nossa vida, provocando alterações e constrangimentos na construção de uma identidade. Vivemos num espaço onde as oportunidades não circulam livremente. Pode parecer uma afirmação brutal, e é, mas por mais que falemos em democracia, encontramos pouco de verdade na teoria de que o génio floresce onde é semeado.

A História está repleta desses exemplos.

Como é que chegámos aqui?

Como conseguimos continuar a inventar possibilidades de futuro estando conscientes do entulho que nos submerge?

Num campo coberto de despojos ou cheio de vazios ainda será possível construir alguma coisa?

Texto: Alexandre Osório (a partir de *A Room Of One's Own*, de Virginia Woolf)
Sonoplastia: Pedro Lima e Alexandre Osório

A Suspended Gesture, 2017 | de e com Jorge Gonçalves

O projeto debruça-se sobre o texto *Ájax* de Sófocles para investigar processos linguísticos de práticas de indexação, interpelação e focalização, em específico, no modo como o performer, a partir da exploração da relação entre linguagem e movimento, desenvolve estratégias de interpelação e intervenção com o público. Em palco, o performer está com o público em redor de si e vai desdobrando dois modos de ficcionalizar, um pela instalação do espaço da narrativa no espaço teatral e pela atribuição de personagens a alguns elementos do público, outro pela redução do texto a palavras deícticas de forma a que o público estabeleça a sua própria ficção sobre os acontecimentos. Desta forma, o performer orchestra uma coreografia de gestos, poses e palavras num espaço comum com a audiência em que toda a acção irá desenvolver-se a partir das relações produzidas através de operações como testemunhar, narrar, ser parte de, interpretar, memorizar, interpelar e atribuição de sentido.

Colaboração Artística: Ana Rocha e Peter Stamer

Produção: MEZZANINE

Apoio: de Theaterschool (NL), Botschaft von Portugal, Espaço MIRA, FITEI, Instituto Camões Portugal, Tanzfabrik Berlin (DE), Teatro Nacional São João, Teatro Municipal do Porto, Veem House for Performance (NL) e WUK performing arts (AT).